

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS (CONCAM)**
2 **DE BRAGANÇA PAULISTA – 27/04/2017**

3 Aos vinte e sete de abril de dois mil e dezessete, no Laboratório de Informática 1 do
4 Campus Bragança Paulista do Instituto Federal de São Paulo, realizou-se a reunião
5 ordinária do Conselho de Campus, sob presidência de João Roberto Moro, e com a
6 presença dos conselheiros Adriano Henriques Machado, Ana Mara Nogueira Monezzi,
7 Ariana Paula da Costa Silva, João Junior Marques de Lima, José Galhardo Leite de
8 Moraes, Luiz Fernando Tibaldi Kurahassi, Maria José Ferreira da Silva André, Patrícia
9 Maria Rodrigues Arsenios, Sueli Sayuri Saito e Tiago Minoru Taguchi. **Ausência**
10 **justificada:** Reginaldo da Silva Leme. **ABERTURA:** às 14h50 minutos, o presidente
11 deu início à 2ª sessão ordinária do ano de 2017, apresentando-se como novo presidente
12 pois tomou posse como Diretor-Geral em 11 de abril. **EXPEDIENTE: 1 – Aprovação**
13 **da ata da reunião anterior:** a ata da reunião de 16 de março foi aprovada pelos
14 presentes, com duas abstenções, que justificaram estar ausentes na última reunião.
15 **ORDEM DO DIA: Inclusão de item de pauta:** o presidente sugere a inclusão da
16 aprovação de alteração do calendário acadêmico dos cursos Técnicos Integrados, no
17 qual o prazo para entrega dos diários seria em 28/04, com a anuência de todos os
18 presentes. Devido à participação do Diretor Adjunto de Administração, o presidente
19 sugere inversão da ordem de pauta, iniciando pela discussão sobre alimentação
20 estudantil, com a aprovação de todos. **1 – Alimentação estudantil –** O Diretor
21 Adjunto de Administração (DAA) Deocresio Cleber dos Santos é convidado à fala, com
22 a aprovação de todos os presentes. Inicialmente faz uma apresentação sobre a evolução
23 do orçamento do câmpus, de 2013 a 2017, e a PLOA aprovada pelo Concam,
24 colocando-se à disposição para esclarecimento de dúvidas. O conselheiro Galhardo
25 questiona sobre como é feita a divulgação da PLOA à comunidade externa, ao que é
26 esclarecido pelo presidente de esta que é divulgada no site do câmpus além de em
27 outros mecanismos de transparência como qualquer instituição federal. O presidente
28 apresenta ainda algumas novas informações sobre cortes sofridos no orçamento. O
29 DAA coloca que, com os cortes no orçamento aprovado, não há como fornecer
30 alimentação aos estudantes sem cortes em outros itens da PLOA. O DAA esclarece
31 ainda sobre os recursos do FNDE-PNAE (Programa Nacional de Alimentação
32 Estudantil), informando que o IFSP vem encontrando dificuldades em utilizar esses
33 recursos. O valor para o Câmpus Bragança Paulista seria em torno de R\$ 39 mil, dos

34 quais 30% deve ser gasto com agricultura familiar, mencionando a dificuldade de
35 compras com esses recursos. O presidente apresenta como isso vem sendo trabalhado
36 nos outros câmpus do IFSP e que, se trabalhado na dentro da nossa realidade,
37 possibilitaria a compra de cerca de 12 marmitex para cada aluno por ano. O conselheiro
38 Galhardo menciona que a lei diz que a instituição deve complementar os recursos do
39 PNAE, e o presidente sugere retornar à revisão da PLOA, para decidir o que deve ser
40 cortado. A conselheira Ariana questiona sobre a possibilidade de compras de alimentos
41 frescos, como frutas e saladas, com base nos projetos de outros câmpus e em pesquisa
42 levantada com os alunos do Câmpus Bragança Paulista, que indicou que aceitariam
43 receber este tipo de alimento, e sugere que a aplicação de todos os recursos de
44 alimentação para a compra destes alimentos poderia ser melhor que a compra de
45 refeições. O presidente indica mesmo sendo uma boa opção, os alunos têm o direito de
46 receber a alimentação no câmpus, mas que não se pode, com uma fruta ou uma salada,
47 dizer estar cumprindo a lei: há a necessidade de seguir a recomendação técnica de uma
48 nutricionista e ter infraestrutura adequada para oferecer estes alimentos. O DAA
49 continua a apresentação sobre o levantamento feito para a compra de marmitex, cujo
50 custo tornaria inviável a aquisição com o orçamento atual, e sobre o processo de
51 aquisição de alimentos da agricultura familiar (que devem ser adquiridos na região, de
52 agricultores inscritos em cooperativa ou na prefeitura). O conselheiro Galhardo
53 questiona a aceitação dos estudantes na pesquisa, com relação ao marmitex, ao que é
54 informado que cerca de 70% dos 180 estudantes que responderam a enquete se
55 mostraram favoráveis. O DAA apresenta também as dificuldades encontradas para a
56 compra dos alimentos: dificuldade no retorno das cooperativas procuradas, falta de
57 orçamento para atender o ano todo, falta de espaço adequado para armazenamento e
58 distribuição, definição de quem ficará responsável pelo controle e distribuição das
59 refeições, autorização da vigilância sanitária. O conselheiro Galhardo coloca que, se a
60 lei nos obriga, independentemente do orçamento e das reduções financeiras, o câmpus
61 tem que tentar viabilizar o atendimento da lei. O DAA informa que, independentemente
62 do orçamento, o setor vem desenvolvendo trabalhos nesse sentido, citando as soluções
63 buscadas para tal e informando que no momento faltam recursos financeiros para sua
64 execução. O presidente solicita a autorização para fala do Diretor Adjunto Educacional
65 (DAE) Maurício Costa Carreira, sendo autorizado pelo Conselho. Como ex-diretor
66 geral, o DAE coloca que houve várias tentativas de busca de apoio com a prefeitura, que

67 também não dispõe de orçamento, e acrescenta que essa busca no atendimento da lei
68 deve ser de todos. O conselheiro Galhardo insiste que se faz necessário a alteração do
69 orçamento para liberação destes recursos para alimentação. O DAE informa que mesmo
70 após a aprovação do orçamento, ainda foi necessário cortar ainda mais o orçamento (que
71 está em torno de R\$ 1,5milhão) e estudando-se a possibilidade de diversos cortes ainda
72 não foi possível sem prejuízos para o campus, como ocorreria com o corte de vigilância,
73 energia elétrica, água. O conselheiro Adriano destaca o impasse nesta discussão e que,
74 com as mudanças políticas, poderia ser feita nova tentativa de contato com a Prefeitura.
75 O conselheiro Galhardo coloca que a divulgação do orçamento e da alimentação
76 estudantil à comunidade interna e externa poderia ajudar a sensibilizar e tentar captar
77 apoio, pois há uma imagem de que o IFSP dispõe de muitos recursos. O presidente
78 informa que foram feitos novos contatos com a Prefeitura este ano, que vem sendo
79 feitas divulgações sobre a realidade do câmpus na mídia, havendo sim tentativas de
80 busca de mais recursos, ainda sem sucesso, junto aos outros órgãos. A conselheira
81 Maria José, como representante do Estado, apresenta a realidade sobre a merenda para
82 as escolas estaduais, que anteriormente eram fornecidas pela Prefeitura e passaram a ser
83 fornecidas pelo Estado (alimento seco), com infraestrutura e merendeira terceirizada da
84 escola, e complementadas pela escola (alimentos frescos), relatando as dificuldades
85 encontradas. Relata ainda os problemas que encontram também nos serviços de limpeza
86 terceirizado, cuja empresa não vem cumprindo o contrato.As realidades do Estado e da
87 Federal são discutidas e comparadas entre os conselheiros. A conselheira Maria José
88 indica que a estrutura estadual e municipal para fornecimento da merenda foi sendo
89 construída em muito tempo, e que talvez um caminho seja buscar o apoio de escolas que
90 já dispõe dessa estrutura para parceria no fornecimento da alimentação para estes
91 estudantes, cujo número é pequeno perto da realidade destas. **2 – Horário de**
92 **atendimento da biblioteca** – sugestão de inversão de pauta aprovada por todos:
93 convidada à fala, com a aprovação de todos, a Coordenadora de Biblioteca Mayara F. O.
94 L. Rodrigues, esclarece sobre a alteração de horário de atendimento, que havia sido
95 contestada pela conselheira Patrícia. Este ano foi feita alteração do horário da biblioteca,
96 pois é necessário um horário para execução de serviços internos e limpeza, antes da
97 abertura ao público, das 8h às 9h.Informa que atualmente a biblioteca atende 13,5h
98 ininterruptamente, atendendo das 9h às 22h30, eapresenta um levantamento realizado
99 com os horários das bibliotecas dos outros câmpus. O conselheiro Galhardo questiona

100 se a biblioteca não poderia ter ao menos dois dias da semana com horário diferenciado
101 para atendimento dos estudantes. A coordenadora explica que, como o aluno da manhã
102 também pode utilizar a biblioteca no intervalo e no período da tarde, optou-se pelo
103 atendimento até as 22h30, que poderia beneficiar mais estudantes. O DAE, convidado à
104 fala com a aprovação de todos, coloca que o estudante do Ensino Médio pode utilizar a
105 biblioteca em período integral e que uma alteração no horário poderia prejudicar o
106 acesso aos alunos do noturno que, muitas vezes, tem dificuldade de vir ao câmpus antes
107 do seu horário de aula. A conselheira Patrícia apresenta a dificuldade dos estudantes da
108 Licenciatura, pois muitos trabalham, e não ficam no câmpus no período da tarde e,
109 assim, são prejudicados por não poder utilizar a biblioteca antes de suas aulas. A partir
110 dos horários das servidoras da biblioteca, a conselheira coloca em discussão a
111 possibilidade de extensão do atendimento no período da manhã. A coordenadora coloca
112 que as bibliotecárias não desenvolvem somente o atendimento ao público, e indica
113 outras atividades internas que devem ser realizadas e projetos que deveriam ser
114 executados, destacando as necessidades envolvidas nesses trabalhos. Destaca ainda que
115 o câmpus conta com o atendimento de uma bibliotecária por 12 horas, e que a auxiliar
116 de biblioteca realiza o empréstimo e a devolução de livros, reforçando que a alteração
117 de horário visou à melhor oferta dos serviços e que a biblioteca do campus foi a 2ª
118 biblioteca dos IFSP com mais empréstimos de livros em 2016. O conselheiro Galhardo
119 questiona a possibilidade de abertura antecipada em dois dias da semana, sem reduzir o
120 horário da noite, e a coordenadora explica como poderia ser esta dinâmica e suas
121 implicações. A conselheira Ariana destaca os horários de atendimento de outras
122 bibliotecas, citando o câmpus São Paulo, que tem 5 bibliotecários e 4 auxiliares, atende
123 12h em um horário que não deve ter considerado as necessidades dos estudantes do
124 período noturno. Reforça ainda que muitos buscam a biblioteca somente para uso dos
125 computadores e que a mesma discussão foi feita quando do fechamento da biblioteca
126 aos sábados, e que, pela experiência em outros semestres, não há demanda. Questiona
127 assim então qual o impacto de se abrir mais cedo, uma vez que a biblioteca tem apenas
128 5 computadores, e assim somente 5 pessoas poderiam utilizá-los. O presidente indica a
129 necessidade de um levantamento da demandanesse horário, que não do uso dos
130 computadores, reforçando a necessidade de desenvolvimento dos trabalhos internos,
131 fora do horário de atendimento ao público. O conselheiro Tiago destaca que seria
132 necessário estudar essa viabilidade em dias somente nos dias em que não houvesse

133 limpeza. O conselheiro Adriano apresenta uma possibilidade de, em se mantendo os
134 dois dias de limpeza, abrir dois dias mais cedo e nos outros três dias às 9h30 (horário do
135 intervalo), pois assim se manteria um período para trabalhos internos. O presidente
136 solicita à coordenadora o levantamento das necessidades. O estudante Jonas (cuja
137 autorização para fala foi aprovada por todos) coloca que em outras universidades muitas
138 vezes há alunos trabalhando junto com a bibliotecária, e que poderiam ser contadas
139 como horas de AACC. O conselheiro Tiago reforça que, pelo que se percebe, o
140 problema não está no uso da biblioteca, mas dos computadores, que poderia ser
141 resolvido com monitoria em um laboratório de informática, das 7h às 8h, ao que é
142 informado que há projeto correndo para tal. Respondendo à colocação do estudante, a
143 coordenadora informa que em ano anterior foi feito um projeto neste sentido, mas que
144 não foi viável, provavelmente por falta de recursos. O presidente coloca que muitas
145 vezes estes são estudantes de biblioteconomia que fariam o próprio estágio na biblioteca
146 universitária, mas que ainda assim em alguns momentos a biblioteca tem que estar
147 fechada para trabalhos internos. O estudante Jonas relata que muitas vezes os projetos
148 não necessitam de bolsas para ter estudantes interessados. A conselheira Patrícia
149 esclarece que não questiona o trabalho das bibliotecárias mas apenas indica a
150 necessidade de acesso à biblioteca fora dos horários atuais. Para levantar a demanda dos
151 empréstimos, a conselheira Ariana questiona a coordenadora se, no ano passado, quando
152 a biblioteca abria às 8h, já se utilizava o sistema eletrônico atual para empréstimos, e se
153 nele poderiam ser verificados os horários dos empréstimos. O conselheiro Adriano
154 sugere que o projeto de monitoria para a biblioteca fosse reenviado ou reescrito,
155 explicando como vem correndo os projetos de Bolsa Ensino e Monitoria Voluntária. O
156 conselho solicita o levantamento da utilização da biblioteca a ser apresentado na reunião
157 de junho. A conselheira Ariana solicita a discussão do uso das salas de aula e
158 laboratórios de informática no intervalo e horário de almoço dos estudantes, antes de se
159 continuar a discussão da necessidade de abertura antecipada da biblioteca, sendo
160 aprovado por todos. **3 - Utilização das salas de aula e laboratórios no horário do**
161 **almoço dos estudantes:** A conselheira Ariana apresenta a sugestão de pauta fora
162 proposta pela conselheira Bianca (ausente nesta reunião), pois os computadores da
163 biblioteca não davam conta da demanda nestes horários. A conselheira Ariana apresenta
164 sua opinião de que não vê como adequado deixar os ambientes solicitados para que os
165 estudantes estudem sozinhos e que foi elaborado um projeto para que se tenha bolsistas

166 que possam ajudar a manter um laboratório aberto para uso dos estudantes, cujos
167 horários poderiam atender a demanda de uso dos computadores da biblioteca antes de
168 sua abertura. Reforça também a opinião de que no horário de almoço deveria ser
169 priorizado o descanso. A conselheira apresenta ainda a demanda atual de que
170 professores vêm solicitando uma sala de aula por monitor de disciplina ou bolsista de
171 iniciação científica, e a conselheira Ana Mara apresenta como isto vem se tornando
172 inviável, uma vez que não há sala disponível para todos. A conselheira Ariana coloca
173 que, com o projeto proposto, haverá uma sala destinada aos estudos, bolsas e monitorias
174 e talvez não tenha necessidade de se fazer o levantamento da demanda para a biblioteca.
175 O conselheiro Adriano coloca a demanda principal seria no horário de almoço, e que os
176 monitores não poderiam atender no horário do almoço, mas que neste período torna-se
177 complicado até o atendimento a estudantes no pátio pelos professores. Na reunião da
178 área de Formação Geral, discutiu-se a possibilidade de se abrir duas salas de aula (sem
179 armário) no horário do almoço, pois é inegável que muitos fazem trabalhos nesses
180 horários. A conselheira Ariana apresenta que no ano passado foi liberado o uso dos
181 laboratórios e salas de aula nesse horário, mas que havia muitas ocorrências de
182 vandalismo, e o laboratório era utilizado para dormir, jogar e namorar, além do que
183 dificultava a limpeza das salas. O conselheiro Galhardo destaca que o problema maior
184 não seria o jogo, mas sim o vandalismo. A conselheira Ana Mara apresenta que hoje o
185 Lab2A vem sendo disponibilizado para uso dos estudantes, e o conselheiro Galhardo
186 apresenta que muitas vezes as aulas nesse laboratório também vem sendo interrompidas
187 por estudantes que retiram cadeiras para utilizar no pátio. O conselheiro Luiz Fernando,
188 como ex-coordenador de área e responsável pelos patrimônios dos laboratórios,
189 apresenta que o acesso do referido laboratório também possibilita o acesso ao Lab2b e
190 que, além dos riscos do acesso aos laboratórios da área da Indústria, há também há
191 riscos aos materiais ali disponíveis. A conselheira Ana Mara apresenta o procedimento
192 atual, que não vem sendo cumprido, e o conselheiro Tiago sugere que seja utilizado o
193 Info2 no lugar do Lab2a, com a presença de um monitor. A conselheira Ariana
194 apresenta que foi feito estudo para realocação das aulas de qualquer laboratório de
195 informática para o Lab2A. O conselheiro Galhardo destaca que a ideia seria de liberar
196 esses espaços somente com monitor, e que também se coloca contra o acesso na hora do
197 almoço. O presidente apresenta que ao retornar para trabalhar no campus também
198 questionou porque as salas e laboratórios estavam sendo fechados e que foi informado

199 dos casos de vandalismo que vinham acontecendo. Destaca ainda, que na mudança para
200 o novo campus, todo o material que será utilizado ser ao que temos hoje e que faz-se
201 necessário preservar o patrimônio atual. O conselheiro Adriano coloca que, mesmo se
202 verificando que possa eventualmente haver o mau uso dos espaços, hoje não se dá
203 condição àquele que precisa estudar individualmente ou em grupo, e que o próprio
204 professor poderia fazer o atendimento nessas salas. O conselheiro Luiz Fernando coloca
205 que qualquer professor pode utilizar as salas de aula, mesmo no horário de almoço, e
206 que o problema seria o aluno utilizar sozinho a sala de aula. O conselheiro Galhardo
207 questiona se, uma vez que há professor que disponibiliza seu atendimento no horário do
208 almoço, não se poderia reservar duas salas para isso. O presidente coloca que se o
209 professor se responsabiliza por uma sala, não haveria problemas ao seu uso. A
210 conselheira Ariana indica como seria possível a limpeza antes do uso da sala pelo
211 professor neste horário e como poder ser a abertura e fechamento das salas solicitadas
212 para atendimento dos professores. O conselheiro Galhardo destaca que essa proposta
213 auxiliaria muito aos professores que hoje não têm espaço ideal para os atendimentos, e
214 aos alunos que poderiam utilizar também estas salas junto com os professores
215 responsáveis, mesmo quando não fizerem o atendimento. Recapitulando, o presidente
216 relata que o projeto que está sendo desenvolvido prevê 2 monitores para que um
217 laboratório fique sempre com alguém em um determinado horário, sendo 4 horas pela
218 manhã e quatro à tarde, com a sugestão de que seja Info2. Como proposta, o
219 conselheiro Galhardo propõe que se abra uma sala de aula no horário do almoço, desde
220 que os professores que forem dar atendimento aos estudantes no horário do almoço
221 estejam nesta sala também. O conselheiro Luiz Fernando contesta que sempre se pôde
222 utilizar as salas com a presença de um professor, então o que se deve discutir é a
223 utilização destas sem professores. O conselheiro Adriano coloca a proposta de que uma
224 sala sem armários permaneçam abertas no horário do almoço dos estudantes mesmo
225 sem um responsável acompanhando, com conscientização dos estudantes de que as salas
226 não são para almoçar, namorar, dormir, mas sim para estudos. Propõe assim uma
227 tentativa dessa possibilidade e que caso não dê certo, volte a fechar. O presidente
228 acrescenta que também pode haver uma conscientização do professor para que o
229 atendimento aos estudantes seja feito nessa sala também, com o projeto dos monitores
230 para o laboratório complementando esta proposta. A conselheira Ana Mara questiona a
231 possibilidade de os assistentes verificarem periodicamente estas salas, ao que a

232 conselheira Ariana apresenta que, como são dois assistentes nesse horário, não seria
233 possível o acompanhamento dos assistentes de alunos sem prejudicar os outros
234 atendimentos e sugere que seja liberada somente uma sala. O conselheiro Luiz Fernando
235 relembra que a proposta apresentada pela conselheira Bianca era de abertura de todas as
236 salas e laboratórios no horário do almoço, que seria então rejeitada pelo Conselho. É
237 consenso entre todos que os laboratórios devem ficar fechados no horário do almoço. É
238 colocada votação a proposta de uma sala aberta sem monitor, no horário do almoço,
239 tendo 1 voto a favor e 6 votos contra, sem abstenções. Verificando os pontos de pauta
240 propostos e tendo sido todas discutidas, o conselheiro Adriano coloca, sobre a
241 divulgação do Concam, que, conversando com colegas, verifica que a divulgação no site
242 é insuficiente e que propõe que todas as pautas e deliberações sejam enviadas por email
243 à comunidade, via e-mail institucional e listas de e-mails dos diretórios, sendo que todos
244 concordam com a sugestão. **4 - Definição do calendário de reuniões:** devem ser
245 realizadas 4 reuniões por semestre e, como definido na última reunião, a deve ser votada
246 a agenda semestral de reuniões. A secretária Karin apresenta os dados do levantamento,
247 que teve mais votos para realização da reunião nas quintas-feiras à tarde. Assim, ficam
248 definidos os dias 25/5 e 22/06, às 14h30, para as próximas reuniões do Conselho, e as
249 reuniões do 2º semestre serão marcadas na reunião do dia 22/06. **5 - Conscientização**
250 **do uso do estacionamento** – O conselheiro Galhardo solicita que se oriente os
251 coordenadores para que conversem com os professores e também com os técnicos
252 administrativos para conscientização do respeito às vagas delimitadas no
253 estacionamento. O conselheiro João Junior aponta que após comunicado do diretor, que
254 fora enviado a todos por e-mail, parece ter havido diminuição dos problemas. O
255 conselheiro Luiz Fernando coloca que se todos respeitarem as vagas também não se
256 faria necessário que os guardas tenham que procurar os proprietários para retirar os
257 veículos. O conselheiro Adriano apresenta que a questão foi discutida na reunião da
258 Formação Geral e que mulheres apresentaram que à noite torna-se perigoso parar o
259 carro longe, enquanto outros conselheiros colocam que não se verifica problema no uso
260 do estacionamento à noite. Foi definido que a questão da conscientização será discutida
261 entre os coordenadores para multiplicação em suas áreas e setores. **6 - Alteração no**
262 **calendário:** O presidente informa que a entrega dos diários de classe estava prevista
263 para o dia 28 e que, como se indica na mídia uma grande paralisação para este dia, pode
264 se prejudicar esta entrega. Como se depende de estrutura para impressão dos diários, o

265 presidente sugere que a entrega dos diários seja postergada até a próxima quarta-feira,
266 dia 3, mas que as notas sejam inseridas no sistema até o dia 28, pois há reunião de pais
267 marcada também para o dia 3. A proposta foi aprovada por unanimidade. O conselheiro
268 Adriano coloca em discussão a necessidade de outra alteração do calendário, pois no dia
269 3 estava prevista a reunião de pais do 1º ano concomitantemente a uma convocação
270 geral dos servidores. Discutidas as possibilidades de horários e salas, optou-se por
271 alterar o dia da convocação geral. **7 - Pauta da próxima reunião:** verificação da
272 situação do estacionamento, se houve melhoras no uso ou não. Outras sugestões de
273 pauta podem ser enviadas por e-mail no prazo estipulado no regimento. Não tendo mais
274 assuntos a tratar e após as formalidades de encerramento, o Diretor Geral do campus,
275 Prof. João Roberto Moro, deu por encerrada a reunião às 17 horas e 46 minutos e eu,
276 Karin Rumiko Kagi, lavrei a presente ata a qual dato e assino com os demais presentes,
277 conforme ata de assinaturas anexa a esta ata descritiva do assunto tratado ao longo desta
278 reunião. Bragança Paulista, 27 de abril de 2017.

279	Karin Rumiko Kagi	_____
280	João Roberto Moro	_____
281	Adriano Henriques Machado	_____
282	Ana Mara Nogueira Monezzi	_____
283	Ariana Paula da Costa Silva	_____
284	João Junior Marques de Lima	_____
285	José Galhardo Leite de Moraes	_____
286	Luiz Fernando Tibaldi Kurahassi	_____
287	Maria José Ferreira da Silva André	_____
288	Patrícia Maria Rodrigues Arsenios	_____
289	Sueli Sayuri Saito	_____
290	Tiago Minoru Taguchi	_____